
Comunicação, Arte e Cultura: Estratégias de visibilidade na Queermuseu¹

Henrique Esper²
Cristóvão Domingos de Almeida³
Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender a repercussão da exposição de arte Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira, com foco nas estratégias de visibilidade e resistência após o encerramento antes do prazo estipulado no Santander Cultural, em Porto Alegre. Fundamentamos nos conceitos de redes sociais digitais, estratégias de comunicação e organização como espaço de fortalecimento das atividades de resistência. A partir de registros das publicações nas páginas do Facebook e entrevistas, selecionamos as estratégias e as formas de aproximação com os públicos. Evidenciamos que as redes sociais podem servir como potencialidade de desenvolvimento, aproximação dos indivíduos e de resistência, num momento em que avança a narrativa do silenciamento e de negação das lutas das minorias.

Palavras-chave: Comunicação; Arte; Redes Sociais; Queermuseu; Visibilidade.

Introdução

O artigo se apoia no argumento que nos dias atuais as redes sociais possibilitam espaços digitais para o diálogo e aproximações entre os indivíduos. Também, viabiliza processos de resistência pelo meio virtual, como na exposição Queermuseu, gerando mobilizações presenciais para atos e manifestações. A internet, na Era das Relações que engloba tecnologias, criatividade, responsabilidade social, conexões transpessoais e respeito à diversidade cultural (MORAES, 2007), tem produzido mudanças nos hábitos, costumes, comportamentos, colaborando, de algum modo, para auxiliar na construção da identidade humana. Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas, cada vez mais presente no nosso cotidiano, flexibiliza os processos materiais, físicos, simbólicos, numa dinâmica que requer intuição, pensar crítico, garantia dos princípios éticos, afetivos e diálogo com as situações reais e práticas, ou seja, na era das relações, o desenvolvimento tecnológico, requer, centralidade na comunicação.

Aqui, serão levantadas questões a partir de uma das maiores repercussões nas mídias nacionais e internacionais. A exposição de arte Queermuseu, realizada em

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Estudante do curso de Relações Públicas na Universidade Federal do Pampa, e-mail: henrique.esper@gmail.com

³ Pós-doutor e doutor em Comunicação, mestre em Educação e professor na Universidade Federal do Pampa, e-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

setembro de 2017, no Santander Cultural, na região central da capital gaúcha. Este estudo tem intuito de promover o registro, para dar visibilidade às estratégias utilizadas pelos cidadãos e cidadãs que se mobilizaram e protestaram contra o encerramento do evento, e que diretamente fez com que surgissem novas possibilidades, apresentando dados para reflexão, novas exposições de arte, direito à cultura e identificando formas de conflito entre setores da sociedade.

A abordagem metodológica deste estudo é de cunho qualitativo. Na coleta das informações utilizamos registros das publicações no Facebook e sites de notícias, mapeamos algumas estratégias de visibilidade, numa espécie de contrainformação para fazer frente a narrativa de silenciamento das lutas das minorias. Apoiamos também nas entrevistas, que aqui estamos considerando como pré-encerramento com o curador da obra Gaudêncio Fidélis, disponibilizada pelo repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul⁴ e a pós-encerramento, pelo canal É-Cultura do Paraná⁵. Nas análises das estratégias utilizamos Motta (2005) que indica as estratégias objetivas e subjetivas do material coletado.

Evidenciamos que as redes sociais podem servir como potencialidade para desenvolver estratégias de aproximação com os grupos que possuem os mesmos propósitos, quando usadas eficazmente potencializam o alcance das narrativas e faz circular informações aos grupos de interesse, bem como aos demais que, de uma forma ou de outra, têm contato com as mensagens divulgadas. Essas dimensões auxiliam e contribuem para que as identidades de resistência possam desenvolver as lutas e reorganizar as dinâmicas de inserção da arte no cotidiano das pessoas.

Comunicação como espaço de interação sociocultural

Os estudos que permeiam a área da comunicação a entendem como ações onde trocas e interações são realizadas, ou relações entre signos e interpretações (MARTINO, 2011). As trocas no sentido de transmissão de uma informação que nos é enviada, e a relação entre os signos e as interpretações, está na simbologia desta informação e o que pode acarretar em diferentes interpretações pelo receptor. Por exemplo, as cores das camisetas podem emitir significados. Alguém andando na rua com uma camiseta verde sem estampas, símbolos ou escritas, pode não significar nada, mas se esta mesma pessoa

⁴ Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/1657244>>

⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w7dOeDj3u5I>>

estiver em um jogo do Corinthians e Palmeiras e estiver andando com uma camiseta verde, pode-se fazer a associação com o time que está jogando e as cores utilizadas pelas torcidas. As interpretações são dependentes dos contextos, da historicidade envolvida nos códigos.

Para além das metáforas e aplicando aos estudos da comunicação, as linguagens são em si misturas de elementos, que os receptores destes elementos (linguagens) assimilam e as transformam em significados. Como é o caso das línguas: português, inglês, espanhol, etc. Estas línguas são códigos que ao serem recebidos são diretamente associados por aqueles que interpretam do mesmo modo, ou seja, produzindo o mesmo significado para mais de uma pessoa. Como a escrita deste texto e a leitura posteriormente por outras pessoas. Com isso, entendemos, neste estudo, que a comunicação é plural e a compreensão do que é transmitido fica a cargo da interpretação.

Para Wolton (2006, p. 137) “a comunicação não é o fim das barreiras, tampouco o estabelecimento dos fluxos, mas a organização das relações entre as barreiras culturais”. Quando se fala em “informação, redes, performances, modernidade, é preciso responder identidade, tradição, marcos simbólicos, representações, línguas, utopias”, isto é, respeitar a diversidade e compreender que coabitação com a diferença é condição importante, quando entendemos o diferente, não precisamos normatizá-lo.

Arte e cultura na perspectiva da resistência

A arte é uma forma que o ser humano encontrou de se comunicar a partir da expressão de emoções, experiências, proposições reflexivas, entre outras. Essas expressões buscam através do olhar do artista mostrar sua visão de mundo, retratar na composição a sua vontade, seja ela crítica ou apenas para lazer, distração. As configurações dessa expressão também são diversas, varia entre plástica, pintura, música, dança, poesia, arquitetura, entre outras. A expressão apresenta a bagagem cultural do artista e do interagente que está em contato com a obra. Portanto, cada obra tem o seu porquê, têm um objetivo e como já foi dito, por lazer, descontração, criticidade, enfim, toma-se determinada configuração conforme o intuito de quem a faz.

Se cada obra traz o olhar pessoal de cada artista, aparentemente retratando sua cultura, seu modo de pensar, de refletir sobre questões que se fazem importantes para seu trabalho, então, este espaço mostra certa impossibilidade da discussão sobre o que é, e o

que não é arte. Essa pergunta aparenta certo julgamento, seja alicerçada na dúvida ou com a intenção de minimizar a obra ou o artista.

Duchamp (1917) fez todos os críticos de arte refletirem sobre seus papéis, com sua obra “Fonte”, ele criou um ambiente de reflexão, onde a pergunta chave era: Quem diz o que é arte? Dentro deste ambiente estavam perguntas como: será que os críticos que dizem o que é arte e o que não é, dão seus avais apenas cultivando a erudição das principais exposições do mundo, será mesmo que apenas estas obras eruditas podem ser chamadas de arte?

Chauí (2006) diz que refletir sobre cultura como invenção de uma ordem simbólica é dizer que nela e por ela os humanos atribuem à realidade significações novas por meio das quais são capazes de se relacionar com o ausente. Essa “qualificação” vem de determinada cultura onde um grupo de pessoas instituem a diferença entre o que é expressão cultural e o que não é. para a autora “cultura é, pois, a maneira pela qual os humanos se humanizam e, pelo trabalho, desnaturalizam a natureza por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística.” (p. 113). A diversidade das culturas e de suas expressões se dá a cada ação. Essas atividades são repletas de significados, histórias, afetividade, ações realizadas por um grupo podem não serão entendidas por outro, o valor de cada atividade, de cada ação é dado pela sua história, pelo significado para o seu povo.

Quando falamos em cultura queer, Louro (2000) e Salin (2012) diz que: “*queer*” tem sido empregado para se referir, de forma depreciativa, às pessoas homossexuais. Essa utilização renovada da palavra “*queer*” joga também com um de seus outros significados, o de “estranho”. Os movimentos LGBTQ+ falam, assim de uma política queer ou de uma teoria *queer*. A qual surgiu de uma aliança de teorias feministas, pós-estruturalistas e psicanalíticas que fecundavam e orientavam a investigação que já vinha se fazendo sobre a categoria do sujeito.

O *queer* não está preocupado exatidão, com formas rígidas, estabilidade, o queer é transitivo, plural e avesso à assimilação. Enquanto as teorias feministas, os estudos de gênero, estudos lésbicos e gays tomam a existência de “o sujeito”, a teoria *queer* vai na contramão e compreende uma investigação e uma desconstrução dessas categorias, afirmando a indeterminação e a instabilidade de todas as identidades sexuadas e “generificadas”. Isto é, formas socialmente mutáveis de executar um ou vários papéis

sexuais. Sua utilização pelos ativistas dos movimentos LGBTT+ constitui a tentativa de recuperação da palavra revertendo sua conotação negativa original.

Queermuseu e a (In)Visibilidade

Em 2017, através da curadoria de Gaudêncio Fidélis, o Santander Cultural recebeu a primeira exposição de arte *queer* do Brasil. A Queermuseu – Cartografias da diferença na arte brasileira, reunia 263 obras de 85 artistas. Dentre os 263 artistas estavam Adriana Varejão, Bia Leite, Cândido Portinari, Fernando Baril e Ligia Clark. A exposição foi viabilizada pela captação de 800 mil reais por meio da Lei Rouanet.

O curador Gaudêncio Fidélis em entrevista para UFRGS (2017), ao ser questionado sobre a importância deste museu na arte brasileira e gaúcha, responde:

[...] uma das coisas que essa exposição faz é mais ou menos dizer assim: os museus excluíram determinadas narrativas, excluíram várias obras que tratam das questões de gênero, quando não excluíram dissimularam, a historiografia tem dificuldade de interpretar, passou por cima, escondeu, não revelou e assim por diante.

A exposição ficaria aberta ao público entre os dias 15 de agosto e 8 de outubro de 2017, mas através de mobilizações de grupos conservadores que alegaram que a exposição feria os princípios cristãos, os valores dos cidadãos e também fazia apologia a pedofilia, zoofilia, entre outras pautas trazidas por setores conservadores da sociedade.

O principal argumento desses grupos, foi que o dinheiro utilizado para realização era proveniente de impostos, ou seja, quem estava pagando eram os brasileiros e por isso, não poderia continuar acontecendo, porque a exposição não era considerada arte por eles. Então, atendendo aos pedidos destes grupos, o Santander Cultural decidiu que a exposição encerraria antes do prazo estipulado e se pronunciou dizendo que o dinheiro viabilizado pela captação via Lei Rouanet seria devolvido à Receita Federal.

Alguns dados ajudam na discussão, por exemplo, a população brasileira não está ambientada ao universo das exposições de arte, pequena parcela desta participa de galerias, segundo a pesquisa⁶ realizada entre os dias 30 de novembro e 12 de dezembro de 2016, pela Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (Fecomércio-RJ), em parceria com o Instituto Ipsos, que apresenta dados sobre os hábitos culturais dos brasileiros, mostra que no caso das exposições de arte, apenas 11% da população

⁶Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/cultura/noticia/2017-04/brasileiros-frequentam-mais-teatros-e-cinemas-diz-pesquisa>>

frequentam estes locais. Se 89% da população está fora destes ambientes, dificulta o debate para a maioria do país.

No caso das temáticas trazidas na exposição, dificulta ainda mais. Em 2017, discutir gênero nas escolas ainda é tabu. Uma das alternativas para combater a exclusão escolar seria através das discussões sobre gênero, a fim de garantir o direito à educação para toda a população, através do Plano Nacional de Educação (PNE) e dos Planos Estaduais e Municipais. Estes planos continuarão vigentes após 10 anos de sua criação e ainda sim gera resistência de setores conservadores da sociedade até hoje.

É recente as informações sobre ações de visibilidade do público *queer*, quando chegam geram desconfiança e mostra o despreparo da população para estas discussões. Por outro lado, o que se pesquisa na academia é estudado para que este debate se aproxime das rodas de conversas informais. O fato de tal contribuição da academia para o assunto, perto de todo repertório acadêmico, também é recente e precisa ser potencializado, para gerar mais visibilidade.

Os estudos realizados até aqui procuram gerar visibilidade e compreensão das mais diversas formas de expressão dessas culturas. Compreender esses movimentos e a forma como eles resistem às estratégias de opressão, nos possibilita observar o cenário e refletir a respeito do encerramento da exposição e da discriminação das obras, com o intuito de invisibilizar, tornar este debate oculto, marginalizá-lo, a ponto de extingui-lo mostrando a intenção dos grupos conservadores, censurando as culturas das minorias.

Metodologia e corpus

A pesquisa de cunho qualitativo visa compreender as estratégias realizadas pelas mobilizações populares a favor da exposição de arte. Para coletar informações utilizamos os seguintes instrumentos: registros de páginas na internet onde identificamos entrevistas do curador da exposição e estratégias de resistência e, as quais foram selecionadas previamente seis ações que circularam nas redes sociais. Selecionamos duas entrevistas do curador. A primeira antes do encerramento e a segunda depois do encerramento da exposição, para identificar a posição do curador perante os acontecimentos.

Os dados foram analisados na perspectiva de Motta (2005), com foco na objetivação, ou seja, fatos que as pessoas dizem, dando veracidade ao caso real para as pessoas entenderem. Na subjetivação, nos efeitos que provocam certas emoções e apoios. Na análise destas estratégias, verificaremos sua objetivação e em alguns casos das

amostras trazidas, identificaremos a subjetivação, ou seja, investigando se de fato provocaram emoções nos indivíduos que tiveram contato com estas estratégias.

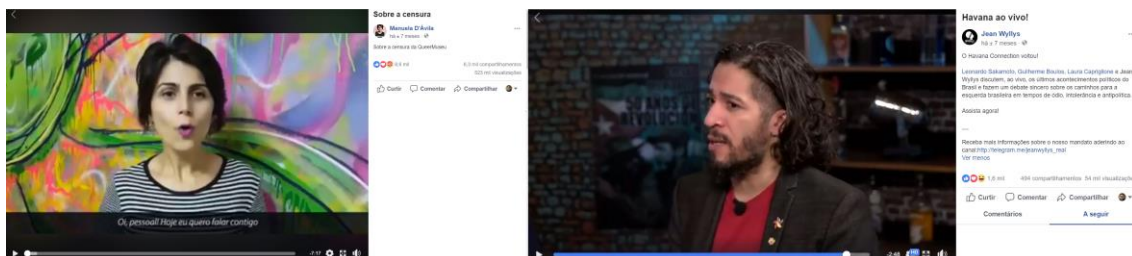
Estratégias de visibilidade na quemuseu: discutindo os dados

A polêmica gerada pelo encerramento, ultrapassou os muros da arte e levou o debate para toda a sociedade. Esteve nos principais meios de comunicação do país, como a TV e o Rádio, e mais efervescente nas redes sociais. Dentro desta polêmica, os grupos a favor começaram a se manifestar em suas páginas, como foram os casos da Figura 1 com alguns dos políticos que se manifestaram e na figura 2 com uma atriz Global e a Cantora Daniela Mercury.

Os atores políticos contra o encerramento se pronunciaram a fim de esclarecer o ocorrido com a exposição e principalmente comentaram sobre as estratégias dos grupos que eram contrários a exposição. Na imagem à esquerda, está a deputada estadual mais votada no Rio Grande do Sul, Manuela D'Ávila do PCdoB, com 222 mil votos e cerca de 600 mil seguidores em sua página no Facebook, se pronunciou respondendo alguns comentários realizados em sua página. Foram 8,6 mil reações, 6,3 compartilhamentos e 523 mil visualizações.

No canto direito está o deputado Federal Jean Wyllys do PSol, sétimo deputado mais votado no do Rio de Janeiro, eleito com 144 mil votos e que possui cerca de 1 milhão e 300 mil seguidores em sua página no Facebook. A página de Jean conta com um programa chamado Havana Connection, destinado a debates para analisar os assuntos que estão em alta no Brasil, esta edição do programa com cerca de 37 minutos, destinou mais da metade do tempo para falar sobre a exposição de arte, foram 1,6 mil reações, 494 compartilhamentos e 54 mil visualizações.

Figura 1 – Atores políticos contra censura



Fonte: Os autores (2018)

A fala destes atores políticos não só mostra seu lado contestador como informa seu ponto de vista sobre a exposição. O fato de estar no virtual, viabiliza suas falas por

aqueles que não estão a sua volta fisicamente, facilitando para que seus pontos de vista sejam compartilhados, vistos sem intermediários e rompendo a temporalidade dos discursos, tendo em vista que se estes atores não excluïrem suas publicações estarã disponïveis para sempre.

Tabela 1 – Atores políticos contra censura

Ator Polïtico	Objetivação	Subjetivação
Manuela D’Avila	“Gente, vamos parar de “ouvir dizer”, vamos ver com os nossos prïprios olhos, vamos ouvir quem entende do assunto.”	“vamos declarar guerra a quem finge nos amar.”
Jean Wyllys	“Essa exposição tem que ir para lugar pïblico.”	“temos que ocupar as ruas, os artistas tem que usar os muros, essa gente nã pode censurar a arte desse jeito, isso é um absurdo.”

Fonte: Os autores (2018)

Na anãlise levamos em conta o conteïdo do discurso e o tom da fala, por exemplo: indignado, expresso na voz, tom de sarcasmo, etc. Na fala da Manuela, que permaneceu com o mesmo tom de voz, busca objetividade ao indagar o indivïduo sobre se basear a partir de conversas informais, para se informar sobre o assunto. “Gente, vamos parar de “ouvir dizer”, vamos ver com os nossos prïprios olhos, vamos ouvir quem entende do assunto.” E logo apïs, passa um trecho da fala do promotor Jïlio Almeida que analisava o caso comentou sobre existir ou nã pedofilia na exposição. Em seguida, de forma subjetiva e poética, na intenção de envolver o espectador na fala diz: “vamos declarar guerra a quem finge nos amar.”

Jean traz a objetividade quando afirma sobre levar a exposição para lugares pïblicos, como uma saïda, um viés para o que estã acontecendo e mostra credibilidade ao compreender que o espaço pïblico seria uma opção. A partir deste momento, ele expressa um tom sonhador ao dizer: “temos que ocupar as ruas, os artistas têm que usar os muros”. Ao final, em tom de indignação diz: “essa gente nã pode censurar a arte desse jeito, isso é um absurdo.” Envolvendo o espectador e aumentando o grau de emoção em seu discurso.

Artistas tambêm se manifestaram nas redes sociais, foram retirados *prints* da atriz global Barbara Raquel Paz e da Cantora Daniela Mercury. Assim que a exposição foi encerrada, ambas utilizaram suas pãginas pessoais em plataformas distintas para realizar o repïdio. Na imagem à esquerda, Barbara Raquel Paz, publica uma imagem em sua conta

do Instagram com a legenda: “Louise Bourgeois por Robert Mapplethorpe. #queermuseum Liberdade de expressão!! Censura não! (Obra que estava na exposição queermuseum no Santander Cultural)”.

No canto direito da imagem, Daniela Mercury diz em sua página do Twitter: “É isso aí! Abram os museus e as cabeças para arte e para diversidade humana. #Queermuseum #censurajamais” e um link que dava acesso para uma notícia do portal de notícias G1 com a chamada: “Ministério Público Federal recomenda ‘imediata reabertura’ da exposição Queermuseum”. Ambas descrentes com o que estava acontecendo, indignadas e se manifestando contra a censura à exposição.

Figura 2 – Artistas contra censura



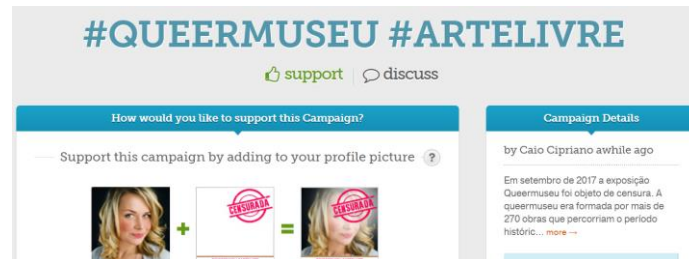
Fonte: Os autores (2018)

A atriz e a cantora são conhecidas também pelo engajamento nas causas sociais, também contribuem, portanto, para o grupo de pessoas a favor da exposição, suas expressões são ecoadas pela quantidade de fãs e no caso das redes sociais seguidores, trazendo visibilidade para a polêmica e informação sobre seus posicionamentos. Fazendo um link com o que já foi dito, há diferentes formas de fazer arte, estas duas mulheres acima trabalham com setores diferentes da arte e utilizam suas exposições na mídia para fortalecer a opinião sobre a censura à arte, vale a pena ressaltar para que possa ser visto a pluralidade das opiniões e o respeito entre elas.

Para simbolizar este momento, o grupo que se mobiliza em prol dessa luta, cria um filtro para foto de perfil. As pessoas entram neste link e são direcionadas a um site que possibilita fazer uma montagem na foto de perfil do Facebook de quem está acessando o site. Este site funciona da seguinte forma, quem possui uma conta no Facebook clica no link indicado e ao aceitar aplicar o filtro na foto de perfil, é substituída pela montagem com a foto que está atualmente no perfil e os dizeres: “Censura”

“#QUEERMUSEU” “#ARTELIVRE”, postando direto no Facebook uma nova foto e gerando automaticamente um link para aqueles que estiverem conectados visualizarem para também poder utilizá-lo como filtro.

Figura 3 – Filtro contra Censura



Fonte: <https://goo.gl/itMn6A>

A utilização deste filtro gera redes de conexão, que fortalecem os laços daqueles que estão resistindo contra a censura a queermuseu e querem se posicionar de forma que outras pessoas saibam a opinião e que também possam alterar a foto de perfil, gerando esta rede de compartilhamento e resistência.

Pensando na visibilidade nas redes sociais digitais e na mobilização social para fora delas, grupos articulados a favor da exposição de arte, criaram um evento no Facebook para agrupar aqueles que também eram favoráveis e que poderiam participar de um ato em frente ao Santander cultural. Na imagem pode ser conferida a data que eles iriam se reunir no chamado “Ato pela Liberdade de Expressão Artística/Contra Lgbttfobia”. Com informações sobre o horário e o local exato para realização do ato, conforme mostra a imagem:

Figura 4 – Evento: Ato pela Liberdade de Expressão Artística/Contra LgbttFobia



Fonte: <https://goo.gl/ejht5d>

Segundo os dados do evento, 5,6 mil pessoas que compareceram e 8,5 mil pessoas interessadas, estes números não expressam quantas pessoas estiveram realmente na frente do museu neste dia e neste local para realizar o ato, não foram encontrados dados da brigada militar para efetivamente saber quantas pessoas foram, mas o ato aconteceu e

inclusive houve confronto entre manifestantes pró e contra a exposição⁷. Este evento mostra a força das mobilizações nas redes sociais que extrapolam esse ambiente e tomam forma física, vão para as ruas protestar e saem de sua zona de conforto.

O Change.org⁸ é um site desenvolvido para que pessoas possam liderar mobilizações e conversar diretamente com quem decide. A organização do site fornece tutoriais de como pressionar pessoas e instituições sobre temas relevantes para a sociedade, sendo eles reafirmados pela quantidade de assinaturas a partir de um abaixo assinado que qualquer pessoa pode criar. A fim de protestar pelo encerramento, pessoas que estavam contra o encerramento criaram um abaixo-assinado pedindo a reabertura da exposição Queermuseu – cartografias da diferença na arte brasileira, o qual seria entregue para os responsáveis pela exposição no Santander Cultural.

Figura 5 – Abaixo-assinado para reabertura da Queermuseu



Fonte: <https://goo.gl/bYp8kj>

O objetivo deste abaixo-assinado era chegar as 75.000 assinaturas, até o momento da coleta de dados, 72.420 pessoas assinaram. Mesmo não conseguido atingir os 100% da meta estipulada até o instante da coleta, podemos observar que chegou a aproximadamente 96,5% das assinaturas. Este documento traz narrativa de legalidade às manifestações, visto a quantidade de pessoas que assinaram. Pode-se notar como este grupo esteve unido e empenhado para que esta censura não passasse despercebida. A exposição não foi reaberta no Santander Cultural, mas o sentimento de dar continuidade a exposição não foi finalizado, pelo contrário, o debate se estende em outros ambientes.

Um mês após o encerramento da queermuseu em Porto Alegre - RS, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivella, vetou a exposição no Rio de Janeiro. Ela seria realizada

⁷ Disponível em: <<https://goo.gl/iC9hX7>>

⁸ Disponível em: <<http://www.comousarachange.org/>>

no MAR - Museu de Arte do Rio. Este sentimento continuou e perdurou, muitas vezes ecoaram e as estratégias foram sendo criadas para que o diálogo com as diferenças continuasse. Assim nasceu a vaquinha online, criada no site Benfeitoria⁹ pela Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage para arrecadarem e realizar a exposição no Parque Lage no Rio de Janeiro, foram elaboradas diversas estratégias para que todos soubessem dessa exposição e pudessem contribuir para que ela de fato acontecesse.

As imagens abaixo trazem algumas estratégias realizadas pela vaquinha online e algumas de suas estratégias de arrecadação. No canto direito superior estão as metas estipuladas, caso chegassem ao valor de 690 mil reais a exposição seria realizada e a partir de 800 mil, haveria aprimoramento da plataforma de debates com ampliação do projeto educativo. À direita superior, o show de Caetano Veloso para ajudar na arrecadação e na parte inferior, dois atores que já foram da maior emissora de televisão do Brasil, Guilherme Weber à esquerda e Wagner Moura à direita que hoje são reconhecidos nacional e internacionalmente por suas atuações.

Figura 6 – Queermuseu no parque Lage



Fonte: Os autores (2018)

O fato de atores colaborarem para que esta vaquinha atingisse sua meta, também se torna uma estratégia de visibilidade, nota-se que eles trabalharam por muito tempo na maior emissora do país e hoje atuam em seus projetos no Brasil e no exterior, externalizando a causa para fora do país. No caso de um cantor de renome, como é Caetano Veloso, conhecido pela luta contra censura e pela democracia desde os festivais

⁹ Disponível em: <<https://benfeitoria.com/queermuseu>>

na época da ditadura, foi um dos elementos importantes na arrecadação do montante para a realização da exposição no parque Lage.

Após conseguir o valor de R\$ 1.081,176,00 para realizar a exposição, o excedente além de contribuir para a ampliação da plataforma de debate, segundo a EAV:

[...] resultará na adaptação para adquirir condições museológicas, incluindo climatização e desumidificação do espaço, adaptação de paredes e outras melhorias. A obra é necessária para receber as obras com segurança. A reforma do espaço também beneficiará futuras exposições no local, permanecendo como legado da mobilização da sociedade para uma escola de vanguarda como EAV e toda a população carioca.

Podemos observar a importância desta luta e resistência para o debate, para a reflexão e para que lugares como este que abrigará a exposição seja visualizado. Segundo o site de *crowdfunding* (vaquinha online), Catarse, até 2016, o projeto que obteve a maior arrecadação foi o projeto Jornada pela Democracia, arrecadando 755.186,00 reais. Não foram encontrados dados dos maiores projetos de *crowdfunding* do Brasil em todas as plataformas disponíveis, mas o projeto para realizar a queermuseu no parque Lage, atingiu a meta estabelecida está entre os primeiros na proposta de arrecadação.

Percebemos que as estratégias tiveram como base gerar visibilidade para este momento de censura da arte. Deste modo, estas estratégias além de gerar visibilidade, informaram, criaram redes de resistência e buscaram legalizar os protestos dos indivíduos que estiveram em contato com elas. A exposição de arte não foi reaberta no centro cultural, mas oportunizou um amplo debate para a sociedade brasileira e colaborou para ramificar as discussões sobre diversidade em outros espaços.

Em entrevista para o programa do Youtube “*É-Cultura Entrevista*” em 2017 do canal “*É-Paraná RTVE*”, o curador da exposição diz que:

Essa exposição foi construída para ser uma plataforma de diálogo, de debates sobre este vasto número de questões que são de grande interesse para a sociedade brasileira, não só as questões específicas da exposição, como: gênero, expressão e identidade de gênero, diferença, diversidade e um universo de outras questões, bastante políticas. Um universo artístico que é fundamental e está sendo discutido nessa exposição e por isso ela adquire essa dimensão internacional já nas 24 horas seguintes que ela é fechada. Um fenômeno que não se tinha visto numa exposição brasileira e em poucas no mundo até o momento.

O espanto do curador faz sentido justamente no momento em que o conservadorismo avança em diversos espaços da sociedade brasileira, por isso, a ideia se articula com Wyllys “*eles criam falsamente uma unanimidade através do ataque. O Santander não tinha o direito de se impressionar, [...] deveria ter um compromisso com*

as liberdades individuais e chegar para os canalhas e fascistas não, aqui não, vocês não vão atacar ninguém dentro da exposição”. Essas vozes puderam ecoar com mais intensidade nas plataformas digitais, possibilitando que as estratégias de visibilidade e resistência ganhassem adesões, seguidores e debates para fazer frente à censura e a liberdade de expressão.

Considerações Finais

Este artigo se propôs a analisar algumas estratégias de visibilidade a favor da exposição Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira. Desta maneira foram planejadas três etapas, sendo elas, mapear as estratégias na internet, selecioná-las, analisá-las através da metodologia de Motta (2005) e para complementar, com as entrevistas do curador da exposição para de forma ampla compreender os passos da movimentação.

No mapeamento foram encontradas seis estratégias que culminaram na realização de outra exposição no parque Lage. Se o intuito era visibilidade para a temática, será que a polêmica não contribuiu? O público reabriu o debate querendo que as discussões fossem trazidas para toda a sociedade. Quando o Santander fecha a exposição, ele possibilita o encerramento da visualização *in loco* da população para realmente visitar a exposição e poder dialogar sobre o que estava sendo exposto, eternizando o discurso que o fez encerrá-la. Mas a força da arte se fez mobilizadora.

É interessante ver o movimento das atuações, ocupando as redes sociais mais utilizadas no Brasil, atingindo a meta de arrecadação, com mais de um milhão de reais para realizar a exposição no Rio de Janeiro, atingindo 96,5% da meta das assinaturas para o abaixo-assinado e mobilizando pessoas para manifestar em frente ao centro cultural, começando em uma exposição física, culminando em movimentações virtuais, e extrapolando as redes, gerando fatos para ações físicas. Assim, este movimento a favor da arte e contra a censura vem de encontro a resistência. Entende-se que todas as estratégias realizadas foram a partir do fechamento, gerando repercussão pelo poder popular, por todos os que se identificaram com a causa. Essas subjetivações das estratégias resultaram na objetivação dos propósitos dos grupos que a planejaram.

A discussão mostra também que os setores da sociedade conservadores buscam invisibilizar a temática sobre gênero e diversidade nas escolas e nos espaços públicos. Portanto, cabe a difícil tarefa aos grupos que são favoráveis a discussão sobre diversidade,

de se conectar a pessoas que não permitem o diálogo sobre o assunto e que não frequentam os ambientes onde as exposições de arte são realizadas.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: O direito à cultura**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2006.

LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo Educado**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? In. HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, C. Luiz; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências** 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MORAES, Cândida Maria. **O Paradigma Educacional Emergente**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

SALIN, Sara. **Judith Butler e a Teoria Queer**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus. 2006.

Links utilizados:

Abaixo-assinado Queermuseu. Change. Disponível em: <<https://goo.gl/ga4MX9>>

Manuela D'Ávila respondendo comentários. Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/K8Grcx>>

Jean Willys no programa Havana. Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/33sJaG>>

Crowdfunding Queermuseu. Benfeitoria. Disponível em: <<https://benfeitoria.com/queermuseu>>

Caetano Veloso no Parque Lage. Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/gKuYK7>>

Wagner Moura convidando. Facebook. Disponível: <<https://goo.gl/1RVm4o>>

Guilherme Weber convidando. Facebook. Disponível: <<https://goo.gl/8ntuCz>>

Filtro contra censura. Facebook. Disponível: <<https://goo.gl/9wVio1>>

Artistas no caso da queermuseu. G1. Disponível em: <<https://goo.gl/jvK4pq>>

Evento ato a favor da queermuseu. Facebook. Disponível em: <<https://goo.gl/bQv7Ah>>